

Artigo

Um encontro de pedagogias contra-hegemônicas na experiência de educação de adultos da UFSCar (1980)

A meeting of counter-hegemonic pedagogies in the experience of adult education at UFSCar (1980)

Un encuentro de pedagogías contrahegemónicas en la experiencia de la educación de adultos en la UFSCar (1980)

Maria Luiza Ferreira Duques¹

Secretaria Municipal de Educação de Guanambi (SMEG), Guanambi-BA, Brasil.

Resumo

O presente estudo investigou uma proposta de educação de adultos desenvolvida pela UFSCar no período da redemocratização do Brasil e teve como objetivo analisar o desenvolvimento das ações educativas no âmbito das duas teorias educacionais contra-hegemônicas presentes na estruturação do programa de educação de adultos: a Pedagogia Libertadora e a Pedagogia Histórico-Crítica. O estudo busca uma aproximação com o materialismo histórico dialético e se estabelece no plano da memória, tendo os dados levantados através de entrevistas e análises de documentos. A experiência de educação de adultos realizada na UFSCar configurou-se num duplo objetivo, que envolvia a apropriação da cultura letrada pelos educandos, alinhada à dimensão política do educar na perspectiva de transformações mais profundas dos indivíduos e das relações sociais de exploração e dominação, em meio às lutas pela redemocratização do Brasil na década de 1980. Enquanto proposta contra-hegemônica propulsora de transformação, a experiência de educação de adultos da UFSCar contribuiu e, continua a colaborar, com o cumprimento da função social da universidade, com a promoção da formação dos educadores que atuaram na proposta, com a produção científica, através das pesquisas que se desdobraram do trabalho pioneiro da UFSCar e, essencialmente, com a transformação dos educandos e da sociedade. O trabalho congregando, inicialmente a Pedagogia Libertadora e, depois, a Pedagogia Histórico-Crítica, a despeito de qualquer divergência entre essas duas teorias, buscou a transformação da sociedade opressora, operando na perspectiva da superação da sociedade do capital, socializando os conhecimentos científicos em sua forma mais desenvolvida, como propõe a Pedagogia Histórico-Crítica.

Abstract

¹ Doutora em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB. Mestra em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em História e Memória das ideias e experiências educativas contra-hegemônicas da UESB. Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Guanambi-BA. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-9949-5183>. E-mail: luizaduques@hotmail.com.



The present study investigated a proposal for adult education developed by UFSCar in the period of redemocratization in Brazil and aimed to analyze the development of educational actions within the scope of the two counter-hegemonic educational theories present in the structuring of the adult education program: the Liberating Pedagogy and the Historical-Critical Pedagogy. The study seeks an approximation with dialectical historical materialism and is established on the plane of memory, with data collected through interviews and document analysis. The experience of adult education carried out at UFSCar was configured in a double objective, which involved the appropriation of literate culture by the students, aligned with the political dimension of educating in the perspective of deeper transformations of individuals and of the social relations of exploitation and domination, in the midst of the struggles for the redemocratization of Brazil in the 1980s. As a counter-hegemonic proposal that propelled transformation, the experience of adult education at UFSCar contributed and continues to collaborate with the fulfillment of the social function of the university, with the promotion of training of the educators who worked on the proposal, with the scientific production, through the research that resulted from the pioneering work of UFSCar and, essentially, with the transformation of students and society. The work bringing together, initially the Liberating Pedagogy and, later, the Historical-Critical Pedagogy, despite any divergence between these two theories, sought the transformation of the oppressive society, operating in the perspective of overcoming the society of capital, socializing scientific knowledge in its most developed form, as proposed by Historical-Critical Pedagogy.

Resumen

El presente estudio investigó una propuesta de educación de adultos desarrollada por la UFSCar en el período de redemocratización en Brasil y tuvo como objetivo analizar el desarrollo de las acciones educativas en el ámbito de las dos teorías educativas contrahegemónicas presentes en la estructuración del programa de educación de adultos. : la pedagogía liberadora y la pedagogía histórico-crítica. El estudio busca una aproximación con el materialismo histórico dialéctico y se establece en el plano de la memoria, con datos recogidos a través de entrevistas y análisis documental. La experiencia de educación de adultos realizada en la UFSCar se configuró en un doble objetivo, que implicó la apropiación de la cultura letrada por parte de los estudiantes, alineada con la dimensión política de educar en la perspectiva de transformaciones más profundas de los individuos y de las relaciones sociales de explotación y dominación, en medio de las luchas por la redemocratización de Brasil en la década de 1980. Como propuesta contrahegemónica que impulsó la transformación, la experiencia de educación de adultos en la UFSCar contribuyó y sigue colaborando con el cumplimiento de la función social de la universidad, con la promoción de la formación de los educadores que trabajaron en la propuesta, con la producción científica, con las investigaciones que resultaron del trabajo pionero de la UFSCar y, fundamentalmente, con la transformación de los estudiantes y de la sociedad. El trabajo que reunió, inicialmente, la Pedagogía Liberadora y, posteriormente, la Pedagogía Histórico-Crítica, a pesar de las divergencias entre estas dos teorías, buscó la transformación de la sociedad opresora, operando en la perspectiva de la superación de la sociedad del capital, socializando el conocimiento científico en su forma más desarrollada, tal como lo propone la Pedagogía Histórico-Crítica.

Palavras-chave: Educação de adultos, Pedagogia Libertadora, Pedagogia Histórico-Crítica, UFSCar.

Keywords: Adult Education, Liberating Pedagogy, Historical-Critical Pedagogy, UFSCar.

Palabras clave: Educación de Adultos, Pedagogía Libertadora, Pedagogía Histórico-Crítica, UFSCar.



1. Introdução

Diante de estruturas políticas que não representam a sociedade em igualdade de condições, é comum emergir propostas voltadas à transformação da condição da classe trabalhadora. Essas propostas, que podem surgir de várias frentes, ocorrem em função da ação organizada de alguns grupos sociais em favor das classes populares e se apresentam como resistência à condição imposta por uma estrutura social opressora. Dentre as iniciativas focalizadas nas classes populares, no contexto da redemocratização do Brasil, figuraram ações enraizadas na luta pela educação, tendo na alfabetização dos adultos uma bandeira que foi assumida por vários sujeitos e instituições sociais, dentre as quais, as universidades.

O presente texto, que amplia discussões presentes em tese² doutoral sobre os estudos de experiências de Educação de Jovens e Adultos - EJA³ em universidades brasileiras, objetivou analisar as ações educativas, no âmbito da Pedagogia Libertadora - PL e da Pedagogia Histórico-Crítica - PHC, no desenvolvimento do Programa de Alfabetização de Funcionários - PAF da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar. Como objetivos secundários buscou-se analisar a estruturação e as aproximações teórico-práticas entre a PL e a PHC na realização das ações educativas do PAF; identificar os fundamentos que compunham a experiência de educação de adultos da UFSCar; analisar os significados atribuídos pelos educadores⁴ às práticas político-educativas com educandos de camadas populares no contexto histórico de origem e desenvolvimento do PAF/UFSCar; investigar a articulação dos conhecimentos produzidos pelo PAF/UFSCar com os movimentos de resistências e lutas por direitos sociais, bem como as contribuições prestadas pela experiência da UFSCar ao campo da educação de adultos.

Foi em um momento de acentuada articulação e retorno de experiências no campo da educação de adultos pela sociedade civil que surgiu o PAF da UFSCar, no final da década de 1970 e início de 1980, como programa pioneiro na relação da educação de adultos com a universidade. O Programa foi considerado

² Este artigo deriva-se da tese doutoral defendida em 2021 por esta mesma autora, cujo foco de discussão foi a memória de propostas de EJA desenvolvidas em universidades brasileiras durante o período de redemocratização do Brasil (1970 – 1980).

³ O recorte temporal deste estudo (1980 a 1985), comportou a terminologia “Educação de Adultos”, que somente da metade para o final da década de 1980, transitou para o uso do termo “Educação de Jovens e Adultos”. No período de execução da experiência da UFSCar a terminologia adotada era educação de adultos e não educação de jovens e adultos. No decorrer do percurso histórico houve uma variação nas nomenclaturas adotadas para nomear esse campo educativo. Na verdade, as variações sofridas não designam apenas uma mera alteração de nomenclatura, e sim, transformações ocorridas nas concepções da educação dos grupos sociais, através das mudanças sociais, políticas e econômicas que marcaram os distintos momentos da história do país. Maiores aprofundamentos estão nos trabalhos de Paiva (1983), Beisiegel (1974) e, Haddad (1991).

⁴ Neste texto, embora não desconsiderando a questão de gênero, optou-se por adotar os termos “educadores” e “educandos”, não para indicar tratar-se apenas de indivíduos do sexo masculino, mas para representar todos os seres humanos, sendo eles homens ou mulheres. Concorde-se com Freire (1992), quando o autor reconhece o quanto a linguagem se revela impregnada de ideologia no processo de negação às mulheres. Portanto, o presente texto não compactua com essa negação, usando, portanto, os termos “educadores” e “educandos” para se referir aos seres humanos educadores e/ou educandos. Destarte, toda vez que forem feitas menções a educadores ou a educandos, entenda-se como uma referência aos seres humanos educadores e/ou educandos, podendo ser, portanto, homens ou mulheres.

a mais bem refletida e avaliada experiência de alfabetização de adultos (Fávero; Siqueira, 2016), em que além do material didático foi capaz de provocar discussões e contribuir para a produção de documentos e estudos que ajudam a compor a memória da educação de adultos, além de ter sido um laboratório para construção de formas de ensinar e de aprender que conectou pedagogias críticas contra-hegemônicas, em uma época em que tornar a educação um ato político não só era difícil, como perigoso.

A iniciativa surgiu com fins ao atendimento das solicitações dos funcionários, incluindo pessoal de campo, zeladoria, jardinagem, dentre outros profissionais necessitados de escolarização que atuavam na UFSCar. Os funcionários se organizaram visando a conquista de melhores condições de trabalho e tinham, na alfabetização, uma possibilidade para tal intento.

Assim como ocorreu com os funcionários da UFSCar, no começo de 1980, a partir da realidade concreta dos trabalhadores, as pedagogias de esquerda (Saviani, 2008) se inscreveram no cenário de redemocratização em defesa dos interesses da classe trabalhadora.

Considerando as formulações de Thompson (2002, p. 46), quando ele afirma que “as universidades se engajam na educação de adultos não apenas para ensinar, mas também, para aprender”, o PAF da UFSCar, congregando concepções da PL e da PHC, configurou-se numa perspectiva contra-hegemônica, que envolvia a apropriação da cultura letrada pelos educandos, alinhada à dimensão política do educar na perspectiva de transformações mais profundas dos indivíduos e das relações sociais de exploração e dominação, em meio às lutas pela redemocratização do Brasil nas décadas de 1970 e 1980.

Ao se associar à luta contra as discriminações e as exclusões, a universidade acaba por desenvolver reflexões a respeito daquilo que se oculta sobre as concepções acerca das relações alfabetização-cidadania. Partindo dessa premissa, este estudo se justifica pela possibilidade de conferir visibilidade a experiências contra-hegemônicas capazes de provocar transformações profundas nos sujeitos e na sociedade. Acredita-se que, ao apresentar uma proposta pioneira no campo da educação de adultos em interface com uma universidade pública, consiga-se provocar debates com potencial de desnudar o conteúdo ideológico de aceitação histórica do descaso pela educação de adultos no Brasil.

O estudo se estabelece no plano da memória e da experiência, valendo-se do materialismo histórico-dialético como teoria do conhecimento e orientação metodológica indispensável para se pensar na educação contra-hegemônica.

Além desta introdução e das considerações finais do estudo, o presente texto está organizado em quatro momentos que buscam atender ao pressuposto histórico-dialético. A seção que se segue, depreende-se em apresentar o método de investigação que situa o estudo no campo da memória e experiência, buscando estabelecer aproximações com o materialismo histórico-dialético. Na sequência, analisa-se a experiência de educação de adultos desenvolvida na UFSCar, desde o surgimento até as primeiras interfaces com as pedagogias críticas contra-hegemônicas, o que prepara o terreno para a seção posterior, que apresenta, em linhas gerais, os fundamentos da PL e da PHC. Complementando a discussão no campo dessas duas teorias educacionais, o momento seguinte se

traduz no encontro entre a PL e a PHC durante o desenvolvimento das ações educativas do PAF/UFSCar. Nesta seção, desenvolve-se o cerne do estudo, por meio da apresentação das ações educativas pautadas nas pedagogias críticas, com ênfase nas memórias dos educadores que atuaram no PAF e que participaram efetivamente da consolidação, na experiência da UFSCar, das pedagogias Libertadora e Histórico-Crítica. Por fim, são apresentadas as considerações finais do estudo como uma abertura para novas discussões.

2. Caminhos metodológicos

Este estudo se situa no plano da memória e da experiência, considerando as relações estabelecidas na trajetória da proposta de educação de adultos da UFSCar. Partindo do entendimento que as ideias determinantes nas sociedades, assim como as ideias pedagógicas, são determinadas pela produção material da vida, complementando as análises, buscou-se uma aproximação com o materialismo histórico-dialético.

Para entender as ações educativas desencadeadas, no PAF da UFSCar, pela articulação entre a Pedagogia Libertadora e a Pedagogia Histórico-Crítica no contexto de redemocratização do país, contemplou-se a memória numa perspectiva materialista histórica e dialética, que acolhe a premissa de que os indivíduos e os grupos sociais produzem suas memórias como produto do mundo material em que historicamente estão situados. Ao conceber a produção do conhecimento numa concepção materialista histórica, deve-se buscar captar a lógica própria do objeto. Como asseverou Marx (2004), a pesquisa tem que captar detalhadamente a matéria, analisar suas várias formas de evolução e rastrear sua conexão íntima. Só depois de concluído esse trabalho é que se pode expor o movimento real.

As análises empíricas se estruturaram através de entrevistas com educadores que atuaram no PAF/UFSCar, entre os anos de 1980 a 1985 e, estudos de documentos, memoriais e relatórios produzidos sobre o Programa, de modo a explorar os referenciais teórico-metodológicos em consonância com as memórias dos educadores. Para isso, realizou-se um esforço de aproximação com a memória social, conceito tributário a Halbwachs (2003; 2004), em seus “Quadros Sociais da Memória” (2004) e em sua “Memória Coletiva” (2003), quando este autor afirma que no âmbito da memória, o individual se desenha no coletivo, compreendendo a memória como a reelaboração de vivências ou experiências reconhecidas pelos grupos. Adotando a posição de Halbwachs (2003, p. 69), que “[...] são os indivíduos que se lembram, enquanto integrantes do grupo”, desenvolveu-se a escuta das reminiscências dos informantes, de modo individual, a fim de articular os elementos coletivos de composição da memória viva das experiências pesquisadas.

A experiência retomada mediante as memórias dos educadores – o PAF da UFSCar – apresentou significativo destaque no período de reabertura política, compreendendo uma iniciativa que emergiu pela ação dos educadores universitários e, através do trabalho com as pedagogias críticas, foi capaz de assegurar a formação dos funcionários de apoio da universidade, prestando relevante contribuição aos sujeitos sociais aliados do direito à educação.

3. O Programa de Alfabetização de Funcionários da UFSCar: do surgimento às primeiras conexões com as pedagogias contra-hegemônicas

O surgimento do PAF na UFSCar relacionou-se a basicamente duas questões: o desejo de grupos sensíveis aos problemas educacionais buscarem mecanismos de superação de tais problemas e, o fato do momento em que o Programa surgiu demandar posições sobre a questão do analfabetismo. Foi em um Seminário do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar, que um grupo de professores e alunos da universidade constatou – por necessidade da escolha dos nomes para compor a lista sêxtupla para a vice-reitoria – a existência de 40 funcionários da UFSCar cujo processo de escolarização, quando iniciado, foi interrompido. (Oliveira, 1983). Esse evento demarcou o início do PAF da UFSCar – gestado pelo esforço encabeçado pela professora Betty Oliveira e demais educadores sensíveis às pautas da educação de adultos.

O Programa nasceu em um momento em que a proposta de alfabetização de adultos idealizada e sistematizada pelo educador Paulo Freire trazia discussões sobre a relevância da dimensão política da educação e sobre o verdadeiro papel da escola na socialização do conhecimento historicamente produzido pela humanidade. Nesse sentido, o PAF funcionou como um espaço privilegiado de amadurecimento dessas ideias, ao promover a experimentação de um processo de alfabetização em que a participação efetiva dos alfabetizandos impulsionava a aprendizagem desses, ao passo que o trabalho pedagógico desenvolvido assegurava a formação dos educadores. Desenvolvia-se, portanto, na UFSCar, um Programa de mão dupla, focado na aprendizagem dos educandos trabalhadores e na formação dos educadores (Duques, 2021), já que o programa de alfabetização acolhia e formava os estudantes das licenciaturas da UFSCar para atuação enquanto docentes dos educandos do PAF/UFSCar.

Além da necessidade de se pensar na elaboração de um projeto de alfabetização de adultos que resolvesse o problema do analfabetismo dos funcionários, de acordo com Sguissardi⁵ (1991), havia também o pensamento em uma atividade de pesquisa que tirasse desse fato e do processo de alfabetização que seria desenvolvido, todas as consequências teóricas possíveis.

A implementação do PAF ocorreu no momento em que a proposta de alfabetização de adultos de bases freirianas trazia discussões sobre educação como ato político e sobre o real papel da escola na socialização do conhecimento. Destarte, o Programa se constituiu num espaço de amadurecimento dessas ideias, ao promover a experimentação de um processo de alfabetização em que a participação efetiva dos alfabetizandos propulsionava seus processos de aprendizagem, ao passo que o trabalho pedagógico desenvolvido assegurava a formação dos educadores, estudantes das licenciaturas que exerciam docência no Programa.

A proposta não buscava apenas a garantia dos rudimentos do “ler e escrever”, mas continha, também, um caráter de formação de consciência crítica e política. Atrelado a esses intentos, estava o objetivo da realização de pesquisas e estudos no âmbito da educação de adultos. Dessa forma, desde o começo dos

⁵ Valdemar Sguissardi foi um dos professores que atuou na elaboração do PAF/UFSCar.

trabalhos, a coordenadora Betty Oliveira se empenhou junto aos pesquisadores e graduandos dos cursos de licenciatura da UFSCar, no sentido de garantir a produção científica e a divulgação sistematizada do Programa. (Duques; Santos, 2020).

Realizando um trabalho numa perspectiva de acolhimento aos saberes dos alfabetizandos, o PAF se consolidou num movimento de valorização das experiências e dos conhecimentos dos educandos. Ao longo de sua vigência (1980-1985), foram desenvolvidas atividades como o Seminário de Aperfeiçoamento dos Trabalhadores, promovido em 1981, oficinas com o protagonismo dos educandos, debates, encontros, além da produção do material didático como os Livros de Leitura 1 e 2, baseados no Método Paulo Freire de utilização de palavras geradoras, cuja principal ancoragem se dava nos textos produzidos pelos alfabetizandos e, posteriormente, revisados e organizados pela coordenação, mediante orientação daqueles que prestavam assessoria ao PAF, a exemplo de Paulo Freire, Elza Freire, Dermeval Saviani, dentre outros educadores e teóricos da educação que contribuíram com o PAF da UFSCar.

Como evidenciado em estudos de Duques e Santos (2020), através do PAF consolidou-se um trabalho inovador nas áreas do conhecimento, cuja propulsão se deu com o empenho da coordenadora Betty Oliveira e assessores como Paulo Freire, Elza Freire, Dermeval Saviani, assim como pela atuação de professores como Newton Duarte, Valdemar Sguissardi, Francisco Mazzeu, João Batista Peneireiro, dentre tantos outros, que conseguiram unir teoria e prática, acrescentando ao trabalho desenvolvido na perspectiva da Pedagogia Libertadora, os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica, de modo a agregar à elaboração teórica, o enfrentamento dos problemas trazidos pela prática no campo educacional.

Mediante a perspectiva crítica assumida pelo Programa, houve a produção coletiva do “Jornal Participando”, produto da participação efetiva dos educandos, que traziam as situações de suas vivências para as discussões, vindo após os debates, a compor os textos do Jornal. Materiais como os jornais faziam sentido para os alfabetizandos por serem produzidos com base em suas realidades. As produções protagonizadas pelos educandos não só ajudaram a conduzir o trabalho formativo desenvolvido no PAF/UFSCar, como também contribuíram para firmar a identidade do Programa, enquanto iniciativa piloto que deixou como herança um vasto material pedagógico. Assim, pelos pressupostos de escolarização sistematizada, agregados às lutas sociais potencializadas pela dimensão política da educação, a proposta de educação de adultos da UFSCar exerceu o potencial de diminuir a exploração dos trabalhadores, aproximando as condições sociais de existência do princípio democrático.

4. A PL e a PHC: para além de análises comparativas

Foi com o processo de redemocratização do Brasil, que as teorias pedagógicas ganharam espaço e se alastraram pelo país, agregando educadores de todos os níveis da educação escolar e não escolar, sensíveis à construção de uma sociedade mais justa e igualitária e, que visualizavam, na prática educativa, uma ação não legitimadora da lógica do capital.

O surgimento da PL– desenvolvida pelo intelectual Paulo Reglus Neves Freire – que ganhou espaço a partir da década de 1950, e da PHC – pensada inicialmente pelo educador Dermeval Saviani – tendo ganhado vigor no final dos anos de 1970, representou um momento de rupturas com situações limites, por essas pedagogias críticas estarem em sintonia com as necessidades concretas e imediatas da sociedade brasileira.

As duas teorias pedagógicas desenvolvem uma relação entre a educação e a política, pois enxergam na educação uma possibilidade de colaborar com a transformação da realidade concreta. Percebem a educação a partir de uma análise crítica não reprodutivista da lógica do capital; reconhecem que a educação promovida pelos interesses do Estado capitalista é uma educação que legitima o poder hegemônico, mas não se limita a ele. Assim, vislumbram o ato educativo como ação tática para a transformação social. (Machado, 2016).

Nesse viés, não limitando-se ao período de redemocratização do Brasil e demarcando sua importância e atualidade, a PL apresentou-se como modelo para propostas pedagógicas que viriam a se estruturar a partir da década de 1990, a exemplo das propostas da Escola Cidadã, formulada pelo instituto Paulo Freire, em 1994, e elaborada por seus diretores, José Eustáquio Romão e Moacir Gadotti, assim como a proposta de Esther Pillar Grossi, por ela denominada “pós-construtivismo”, que concilia Piaget e Paulo Freire (Saviani, 2008). Com a PL, Paulo Freire se empenhou para que essa concepção pedagógica servisse aos interesses populares de forma dialogada e respeitando as relações intersubjetivas. Assim, a PL identifica-se com a concepção dialógica de educação.

Com igual ou até maior atualidade, a PHC se apresenta como alternativa declaradamente marxista, com produção acadêmica atual intensa, que vem legitimando projetos educacionais contra-hegemônicos desenvolvidos pelos mais variados espaços do país. Tendo uma compreensão da história a partir das determinações materiais sobre a vida humana, a PHC identifica-se inteiramente com a concepção dialética de educação.

As duas teorias são críticas, sendo que a PHC é assumidamente materialista histórica-dialética, de inspiração marxista, enquanto a PL é consideravelmente influenciada pelo existencialismo, pelo personalismo cristão, pela fenomenologia, pelo humanismo libertador e, de acordo com Zanella (2007), mais especificamente na obra *Pedagogia do Oprimido*, por pensadores marxistas, aproveitando, associando e somando aos referenciais que traziam desde *Educação como Prática de Liberdade*, a filosofia da práxis, a concepção gramsciana de educação e o pensamento de resistência anticolonialista.

Tanto a PL quanto a PHC, cada uma a seu modo, operam em oposição à lógica do capital. A PHC se forja na defesa da produção do conhecimento elaborado, produzido de forma sistemática e rigorosa, em articulação com os interesses da classe trabalhadora, compromissada com as necessidades históricas dos grupos sociais que lutam pela transformação da sociedade. A PL se justifica na busca pelo “ser mais”, na procura da humanização dos homens (Freire, 1988) e na luta pela sua libertação.

Nesses termos, não se sustenta a premissa de que existe incompatibilidade entre o saber sistematizado e a militância social, posto que, não há possibilidade de avanço efetivo do processo revolucionário sem o domínio da

cultura produzida historicamente pela humanidade, objetivada na ciência, na arte e na filosofia, pelas classes subalternas.

Como exposto por Saviani (1996, p. 49), “[...] quanto mais adequado for nosso conhecimento da realidade, tanto mais adequados serão os meios de que dispomos para agir sobre ela”, assim, se o propósito da educação contra-hegemônica é desenvolver o ser humano, tornando-o capaz de conhecer a realidade social a fim de transformá-la, torna-se indispensável, aos seres humanos, o domínio dos conhecimentos produzidos pela humanidade e seus usos para transformação social, uma vez que a ciência se constitui como instrumento direto de promoção da humanidade.

Nessa linha de atrelar militância com conhecimentos científicos, enfatizando a dimensão política da educação na busca pelos processos de libertação dos oprimidos é que a experiência de educação de adultos da UFSCar conseguiu congrega, no trabalho educativo, duas importantes teorias educacionais contra-hegemônicas: a PL e a PHC.

5. O encontro entre PL e PHC no PAF da UFSCar: ações educativas de uma teoria progressista com uma teoria revolucionária

No início da experiência da UFSCar o trabalho educativo se ancorava nos pressupostos da PL, com práticas afinadas com o Método de alfabetização de Paulo Freire⁶. No final dos anos de 1970 para início dos anos 1980, a PHC ganhou força, sendo agregada às ações educativas do PAF, essencialmente pela influência exercida por Dermeval Saviani, que desenvolveu alguns trabalhos de formação junto à equipe do PAF. Com isso, os fundamentos dessa pedagogia crítica juntaram-se às bases fincadas pela PL, passando a fazer parte dos estudos e formulações do PAF da UFSCar,

O desenvolvimento do trabalho educativo, contudo, não se processava necessariamente sem tensões considerando que, do ponto de vista das aproximações e das divergências, a PL e a PHC, se apresentavam dentro de um conjunto de elementos bastante complexos. (Duques, 2021). Ainda que a Pedagogia de Paulo Freire e a Pedagogia tributária à Dermeval Saviani apresentem convergências do ponto de vista político e ideológico – por serem pedagogias críticas, contra-hegemônicas, com pretensões emancipatórias visando à transformação da sociedade – elas possuem suas diferenças, fundamentalmente do ponto de vista pedagógico e metodológico, elementos esses destacados por educadores que vivenciaram esses processos na experiência da UFSCar.

O professor Newton Duarte, que atuou como educador no PAF, elucidou em seu depoimento, as possíveis aproximações e/ou distanciamentos entre essas pedagogias contra-hegemônicas e seus reflexos na prática.

⁶ O Método de alfabetização de Paulo Freire, ancorado no diálogo e em uma postura política forjada no reconhecimento do educando adulto como ser produtor de cultura, foi adotado pela primeira vez no Rio Grande do Norte, em 1962. Na ocasião, alfabetizou 300 trabalhadores agrícolas no âmbito do projeto a que chamou “Quarenta horas de Angicos”. Com sua execução prática estruturada em cinco fases, o Método de Paulo Freire é vastamente detalhado em sua obra “Educação como prática de liberdade”.

As aproximações ocorriam tanto pelo engajamento com a educação de adultos excluídos do processo regular de escolarização, como também pela perspectiva de esquerda em educação. Lutávamos pela superação das marcas que a ditadura havia deixado na sociedade, na cultura e na educação brasileira. Mas existiam divergências porque nosso grupo defendia, na linha das ideias de Dermeval Saviani, a “socialização do saber sistematizado”, o que gerava colisões com uma certa visão negativa da educação formal que predominava na educação de adultos, muito influenciada pela ideia de que a educação popular deveria ter como modelo as práticas educativas não escolares e deveria se caracterizar pelo resgate da cultura popular em oposição ao que era chamado de “cultura burguesa”. As divergências iam desde a própria visão do que seria a educação escolar até as polêmicas sobre os conteúdos das práticas educativas, passando pelos processos didáticos. (Prof. Newton Duarte, entrevista realizada em junho de 2020).

As divergências envolvendo a PL e a PHC, no contexto do trabalho educativo do PAF, giraram em torno da relação do conhecimento e a educação escolar. Na PL a educação acontece, normalmente, a partir das manifestações culturais do povo, mediante os saberes de experiência, formulados na dialogia da vida comunitária em que estão situados.

A PHC, defensora da educação de caráter escolar, não nega os espaços não escolares como formadores de concepções de mundo (Duarte, 2015), mas postula que somente por meio da aquisição do saber objetivo, pela necessária mediação da teoria, torna-se possível o conhecimento da realidade objetiva. Desse modo, o conhecimento em sua manifestação mais elaborada, que fora apropriado, na sociedade de classes, pela burguesia, sendo expressão do patrimônio cultural da humanidade, passa a ser socializado com a classe trabalhadora, devendo pertencer, portanto, a todos os indivíduos do gênero humano.

As contribuições da pedagogia freiriana, somadas às contribuições da PHC, foram importantes para a realização de um trabalho educativo que congregou a dimensão política na educação, sem desconsiderar o processo de apropriação do conhecimento científico de forma sistematizada. Ainda hoje, existe, por parte dos educadores do PAF da UFSCar, um reconhecimento da importância das contribuições de Paulo Freire quanto à construção de um ambiente escolar humanista, em constante diálogo entre educadores e educandos, e quanto à ação educativa com fins à transformação da sociedade. Como evidenciado em depoimento concedido pelo professor Francisco Mazzeu, que atuou na experiência do PAF, “havia influência da PL na questão do diálogo com os educandos e suas realidades. Eles participavam das discussões sobre as atividades. O trabalho educativo se realizava no misto das duas abordagens”. (Prof. Francisco Mazzeu, entrevista realizada em fevereiro de 2020).

Servindo-se da PL e da PHC – ambas gestadas em sintonia com as necessidades concretas e imediatas da sociedade brasileira – a proposta da UFSCar caminhou, por meio de ações progressistas, na contraposição à

materialização da opressão e em defesa de ações não legitimadoras da lógica do capital. Para isso, as contribuições de dois importantes intelectuais brasileiros – Paulo Freire e Dermeval Saviani – cada um fiel à sua orientação teórica, foram sumamente relevantes para consolidação do trabalho educativo junto aos educandos trabalhadores da UFSCar. (Duques, 2021).

A obra⁷ de Paulo Freire foi uma importante referência para a alfabetização de adultos no período de desenvolvimento da experiência da UFSCar, sendo inspiração para as metodologias adotadas no PAF, com forte ancoragem no Método Paulo Freire.

Quando Paulo Freire tomou conhecimento da experiência da UFSCar, não foi unicamente o fato de tratar-se de uma proposta que utilizava o seu método que o fez ter interesse em participar do trabalho desenvolvido, mas principalmente, o fato do PAF ter se originado pelo desejo dos funcionários em melhorar suas condições de vida e trabalho e pelo compromisso dos educadores da universidade em contribuir com a alfabetização desses sujeitos.

O interesse de Paulo Freire voltava-se para a inserção da população na ordem democrática, de forma que o povo tivesse condições de compreender, participar e agir a favor das melhorias de suas condições existenciais, que foi o que o grupo de funcionários da UFSCar fez ao organizar a associação e lutar pelo direito à educação. O processo de emersão popular, expresso no desenvolvimento da sociedade brasileira, não poderia se abster da educação. (Freire, 1977).

Quando Paulo Freire e Elza Freire se ofereceram para atuar junto ao PAF na condição de assessores, a experiência já carregava um forte viés da Pedagogia de Freire, vindo a ganhar ainda mais vigor com a constante participação do intelectual brasileiro naquele trabalho pioneiro da educação de adultos em universidades.

Considerando o caráter dialógico da pedagogia freiriana, no PAF/UFSCar, o diálogo entre o educador e o educando se iniciava logo na escolha do conteúdo programático, através das palavras geradoras⁸ e dos temas geradores. A partir da assessoria de Paulo Freire ao PAF, decisões correlatas a problemas de aprendizagem, elaboração de materiais pedagógicos, formação continuada da equipe de trabalho, dentre outras questões relacionadas ao desenvolvimento das ações educativas passaram a ser tratadas em constante diálogo com o próprio Paulo Freire.

Em sua obra “O que é Método Paulo Freire”, Brandão (1981), faz menção à experiência de educação de adultos da UFSCar, como um dos exemplos de utilização do Método Paulo Freire, e nessa obra ele afirma que a formação da equipe do PAF não foi pensada como uma atividade técnica de dominar os princípios de um método de alfabetização. Isto foi apenas parte das reflexões coletivas acerca do próprio sentido do trabalho desenvolvido e sobre os princípios

⁷ A obra que inicialmente teve maior expressão no PAF/UFSCar foi a obra que melhor traduziu o Método Paulo Freire: FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

⁸ O termo “palavras geradoras” era usado no Método de Paulo Freire como uma proposição do próprio autor no sentido de adotar, para os processos de alfabetização, palavras que fizessem parte do contexto de vida dos educandos.

que deveriam nortear a prática pedagógica com os funcionários-educandos da UFSCar. Para este mesmo autor, o ser alfabetizador consciente se forma ao longo da própria prática pedagógica e dos estudos sistemáticos paralelos, em que se discute criticamente esta prática no sentido de torná-la, cada vez mais adequada às condições concretas e viáveis do contexto educacional, de modo específico, e do contexto sócio-político-econômico brasileiro, de modo geral. Esse aspecto da conscientização, assim como a importância do compromisso político que os educadores deveriam assumir eram enfoques recorrentes nos posicionamentos de Paulo Freire em seus momentos no campus da UFSCar.

Além das atividades intensivas com fins à continuidade dos trabalhos do PAF, Paulo Freire acompanhou a construção do “Jornal do Trabalhador”, da versão do “Livro de Leitura 1” e do “Livro de Leitura 2”, com participação efetiva dos alfabetizandos.

Os materiais pedagógicos adotados para o trabalho no PAF ilustravam a materialização do uso do Método Paulo Freire nas ações educativas. A elaboração do “Jornal dos Trabalhadores” foi um exemplo concreto da utilização do Método, posto que a produção do jornal se deu por iniciativa dos próprios educandos, com a ajuda dos educadores. A discussão que originou a realização do jornal ocorreu quando o grupo debatia a palavra geradora “jornal”.

Ainda que a escolha dos temas de discussão ocorresse com os educandos, os educadores também sugeriam, com base na conjuntura brasileira do momento, temas a serem abordados nas discussões e na posterior confecção dos jornais e dos livros de leitura. Esse fato revela evoluções na aplicabilidade do Método Paulo Freire, não apenas em nível da experiência da UFSCar, mas nas próprias formulações freirianas e em sua assunção do inacabamento, inclusive da sua teoria.

Analisando, rapidamente duas obras de Paulo Freire em que seu método foi enfatizado – “Educação como prática de liberdade” e “Pedagogia do Oprimido” – é possível constatar que na obra “Educação como prática de liberdade”, a apresentação do método supõe a exclusividade do educando na escolha dos temas trabalhados, já em “Pedagogia do Oprimido”, Freire (1988), apresenta os chamados “temas dobradiça”, contrariando a total primazia do educando na escolha da temática significativa a ser desenvolvida.

[...] a equipe reconhecerá a necessidade de colocar alguns temas fundamentais que, não obstante, não foram sugeridos pelo povo, quando da investigação. A introdução destes temas, de necessidade comprovada, corresponde, inclusive, à dialogicidade da educação, de que tanto temos falado. Se a programação educativa é dialógica, isto significa o direito que também têm os educadores-educandos de participar dela, incluindo temas não sugeridos. A estes, por sua função, chamamos “temas dobradiça”. (Freire, 1988, p. 67).

A equipe do PAF da UFSCar começou a ter percepções que não desconsideravam os princípios fundamentais do Método Paulo Freire, mas que acrescentavam novas possibilidades à prática educativa. De acordo com o professor Francisco Mazzeu, em entrevista concedida em fevereiro de 2020,

A equipe do PAF considerava o que os educandos traziam como experiências. Tudo era feito em diálogo com eles e isso vinha do Método Paulo Freire, mas pela orientação da Betty Oliveira e por outras percepções que tínhamos, entendíamos que o debate com os alfabetizados não poderia estar desacompanhado de um trabalho de sistematização que conferisse, inclusive, instrumentos científicos para os próprios alfabetizados avançarem em outras questões. E o aspecto do conhecimento precisava passar pelo preparo, formação e posicionamento do educador junto a esse processo.

A presença da PHC na UFSCar foi intensificada pelas assessorias prestadas, também, pelo professor Saviani, pelas inclinações dos professores Newton Duarte e Francisco Mazzeu – então docentes do PAF – assim como pelas linhas teóricas adotadas pelos formuladores do projeto da UFSCar, a exemplo da professora Betty Oliveira, que mantinha uma estreita relação com o professor Saviani, teórico que iniciou as formulações da PHC.

Mediante a adequação do Método Paulo Freire e as novas abordagens provenientes dos fundamentos da PHC, a experiência da UFSCar se consolidava em meio a estudos e concepções de correntes próximas ao pensamento freiriano e de correntes ligadas à PHC.

No que diz respeito aos estudos e às formações, durante um período houve a assessoria que foi dada pelo Paulo Freire e a orientação teórica que a gente estava seguindo era adaptar o Método do Paulo Freire à nossa realidade, as nossas condições, como ele mesmo, o Paulo Freire, sempre propôs que recriasse, que adaptasse o método. Mas nesse momento também o Saviani começa a fazer algumas considerações no sentido da crítica à Escola Nova, ao escolanovismo. Isso ascendeu uma discussão dentro do grupo e a partir daí, houve um esforço maior no sentido da aproximação com a Pedagogia Histórico-Crítica, mas na verdade, a gente procurava buscar no próprio materialismo histórico-dialético a referência para conduzir o trabalho. Então, a formação que a professora Betty nos dava era muito centrada nos fundamentos teóricos filosóficos mais gerais de uma concepção pedagógica transformadora, voltada para a transformação da sociedade. A gente lia autores como o Karel Kosik, como outros ligados ao materialismo histórico dialético, como o Gramsci, no sentido da gente se apropriar do método materialismo dialético e, foi isso que nos aproximou da Pedagogia Histórico- Crítica. (Prof. Francisco Mazzeu, entrevista realizada em março de 2020).

No trato mais específico da proposta de educação de adultos da UFSCar, a relação entre os fundamentos da PHC e a condução dos trabalhos com os educandos envolvia a preparação dos educadores e a formação dos educandos.

No PAF, procurávamos incorporar à nossa formação e à nossa prática pedagógica os ensinamentos da Pedagogia Histórico-

Crítica e também procurávamos dar nossa contribuição à construção e difusão dessa pedagogia. Foi um processo decisivo para minha formação como educador. A participação no PAF incluía as aulas com os funcionários, reuniões de preparação e avaliação do trabalho realizado, reuniões de estudo da fundamentação teórica, elaboração de projetos de pesquisa, produção de textos para publicação e apresentação em eventos. Mas não estudávamos apenas textos diretamente ligados à Pedagogia Histórico-Crítica. Também estudávamos os trabalhos do professor Paulo Freire, que era um dos assessores do PAF, além de outras produções no campo da alfabetização e do ensino de matemática. No campo da filosofia, estudávamos textos sobre a dialética marxista. Esses estudos nos conduziam à construção dos trabalhos de modo a articular teoria e prática dentro dos projetos desenvolvidos. (Prof. Newton Duarte, entrevista realizada em agosto de 2020).

A importância dos estudos e da apropriação do saber sistematizado, tão defendida pela PHC, era uma das bandeiras levantadas pelo grupo e enfatizada pelo professor Saviani durante sua contribuição com o PAF na UFSCar. Em razão da relação desse intelectual brasileiro com a coordenadora da proposta, a professora Betty Oliveira – sua orientanda no mestrado e no doutorado – muitas de suas concepções foram apropriadas pelo grupo.

As assessorias quanto aos projetos desenvolvidos no trabalho com os adultos e as orientações, conferidas pelo professor Saviani, almejando a apropriação teórica na linha da PHC contribuíram não apenas com o aperfeiçoamento do trabalho realizado no PAF, como estimularam membros da equipe a enveredarem por aprofundamentos teóricos que viriam, tempos depois, a fortalecer a produção teórica no campo das discussões contra-hegemônicas e a favor de transformações mais profundas na sociedade.

Mediante as aproximações entre Saviani e Newton Duarte, desde os tempos do PAF, os dois autores somaram seus esforços na produção da obra “Pedagogia Histórico-Crítica e luta de classes na educação escolar”. (Saviani; Duarte, 2012). Com essa obra, os autores defendem a escola como um instrumento essencial para a aquisição das abstrações teóricas necessárias à compreensão da realidade. Deve, a escola, transmitir o acúmulo social de experiências e todo o patrimônio cultural da humanidade, para que assim, o processo revolucionário possa ser fundamentado como “[...] uma das mais expressivas formas de criatividade humana” (Saviani; Duarte, 2012, p. 4), devendo ser amparado por ações transformadoras da realidade.

Como já dito, Saviani (2008) defende o saber sistematizado como um instrumento para a compreensão da realidade, possibilitando às classes dominadas condições de defesa em relação aos dominadores. No trabalho de assessoria ao PAF foi possível constatar que ao defender a importância do saber sistematizado, Saviani não pregava o abandono das determinações de onde partiam os indivíduos, mas seu enriquecimento, por meio da mediação da escola, responsável pela produção da cultura erudita.

[...] o acesso à cultura erudita possibilita a apropriação de novas formas por meio das quais se podem expressar os próprios conteúdos do saber popular. Cabe, pois, não perder de vista o caráter derivado da cultura erudita em relação à cultura popular, cuja primazia não é destronada. Sendo uma determinação que se acrescenta, a restrição do acesso à cultura erudita conferirá àqueles que dela se apropriam uma situação de privilégio, uma vez que o aspecto popular não lhes é estranho. A recíproca, porém, não é verdadeira: os membros da população marginalizados da cultura letrada tenderão a encará-la como uma potência estranha que os desarma e domina. (Saviani, 2008, p. 22).

Se por um lado, o conhecimento sistematizado é um recurso central da prática escolar, por outro, incorrer no distanciamento do elemento popular, “não compreendendo suas paixões, de forma a explicá-las e justificá-las a partir de uma situação histórica concreta” (Gramsci, 2014, p. 221), levaria a Pedagogia de Paulo Freire e a Pedagogia formulada por Saviani ou qualquer outra pedagogia, ainda que originária no campo da esquerda, a poucas possibilidades de promover a transformação social.

Ainda que as duas pedagogias contra-hegemônicas que fizeram parte da proposta de educação de adultos da UFSCar apresentem suas distinções, tanto no campo filosófico-epistemológico, quanto no campo didático-pedagógico, o que mais interessou aos formuladores do PAF foi a contribuição de ambas em analisar criticamente a sociedade e a educação mediante o respeitável progressismo inerente às duas teorias.

A despeito de qualquer divergência entre as teorias tributárias ao Paulo Freire e ao Dermeval Saviani, esses grandes pensadores de esquerda, além de terem uma vida dedicada à transformação da sociedade opressora, foram colegas de profissão quando compuseram os quadros da PUC-SP e contribuíram com os trabalhos na UFSCar, atuando, ambos, em defesa dos interesses do grupo de estudantes trabalhadores daquela instituição. Assim, a atuação de Paulo Freire e Dermeval Saviani com os educandos trabalhadores da UFSCar teve como intento principal a transformação das condições de vida daqueles sujeitos, aproximando a educação ofertada pelo PAF às suas condições sociais de existência.

6. Considerações finais ou de onde recomeçamos

As pedagogias contra-hegemônicas disseminadas na experiência de educação de adultos da UFSCar foram responsáveis por mudanças substanciais nas formas da classe trabalhadora resistir à dominação imposta pelos representantes do capital. Não contribuíram, tal como afirmado por Gramsci (1995), com o “peso morto da história”, com a “matéria bruta que se revolta contra a inteligência”.

A PL e PHC, enquanto teorias críticas propulsoras de transformação, se recusaram à indiferença que aceitava e contribuía com o infortúnio dos humildes. A PL com o seu caráter progressista e a PHC com seu viés revolucionário, colaboraram para descortinar, nos educandos do PAF, a percepção de que as

forças dominantes não se alastravam apenas pelo desejo dos grupos detentores do poder, mas porque uma massa de homens, por motivos vários, abdicava de sua vontade.

As pedagogias críticas que atuaram a favor das ações educativas do PAF/UFSCar, para além de suas divergências, cumpriram, juntas, a função de emancipação e transformação de vidas, por meio da educação enquanto ato político, por meio do desenvolvimento da militância da classe trabalhadora em prol dos seus direitos fundamentais, por meio da apropriação consciente dos conhecimentos científicos produzidos pela humanidade.

Enquanto experiência de educação de adultos, o PAF/UFSCar através dos fundamentos da PL e da PHC foi capaz de promover a alfabetização de milhares de homens e mulheres que jamais teriam acessado a boniteza de ler e escrever. A experiência da UFSCar prestou uma importante contribuição ao ter possibilitado a formação de educadores para atuar junto à educação de adultos, tanto na educação básica, quanto na educação superior, além de ter atuado em prol da formação de pesquisadores, hoje com comprovada produção na área. É, também, legado dessa experiência, a orientação conferida para a estruturação de propostas de educação de adultos similares em outras universidades, algumas das quais, continuam efetivas⁹. O PAF ajudou a preservar uma importante memória da educação de adultos, salvaguardada pelos materiais didáticos (Livros de Leituras, Jornais, textos específicos para a prática em educação de adultos), pelos relatórios produzidos, pelos materiais acumulados (gravações, filmagens, registros fotográficos), pela inserção da pauta da educação de adultos na própria universidade, pelas publicações, além de um legado que extrapola as produções palpáveis e que pode ser constatado através das influências exercidas pela proposta da UFSCar no debate teórico da educação nacional.

O encontro entre a PL e a PHC no PAF/UFSCar proporcionou uma ação focalizada na transformação das realidades sociais dos educandos adultos trabalhadores. A conquista do direito à escolarização pelos trabalhadores da UFSCar proporcionou significativas mudanças nas vidas dos educandos, com o despertar de pautas reivindicatórias pelos direitos ao trabalho e à educação e, com a conseqüente articulação entre a universidade e a comunidade, o que promoveu a realização conjunta de atividades com fins à resolução de problemas sociais enfrentados, além da promoção de pesquisas e formações derivadas dessa relação.

Reiterando a premissa de Thompson (2002, p. 46) que “as universidades se engajam na educação de adultos não apenas para ensinar, mas também, para aprender”, o trabalho de formação desenvolvido com os educandos adultos da UFSCar, apesar dos percalços apresentados, conseguiu uma articulação possível

⁹ Dentre as propostas de educação de adultos, desenvolvidas em universidades públicas brasileiras, que tiveram inspiração no pioneirismo do PAF da UFSCar está o Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos-PROEF da UFMG e o Projeto de Alfabetização e Formação de Alfabetizadores de Jovens e Adultos de Camadas Populares-Projeto Paranoá da UnB, ambos estudados na tese de Duques (2021). Além dessas duas experiências, no período que compreendeu agosto de 1981 a novembro de 1982, a equipe do PAF prestou assessoria ao Programa de Educação de Adultos da Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP e realizou reuniões com grupos como o da USP, Cajamar, membros da Universidade de Santa Catarina, dentre alguns outros interessados em implantar Programas semelhantes ao PAF.

da universidade com as classes populares, descortinando conteúdos ideológicos, alcançando a redução de desigualdades e, sendo capaz de promover transformações mais profundas nas realidades sociais dos educandos.

Referências

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Estado e educação popular**: Um estudo sobre a educação de adultos. São Paulo: Pioneira, 1974.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

DUARTE, Newton. A importância da concepção de mundo para a educação escolar: por que a pedagogia histórico-crítica não endossa o silêncio de Wittgenstein. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 8-25, jun. 2015.

DUQUES, Maria Luiza Ferreira; SANTOS, Cláudio Eduardo Félix dos. Memórias das experiências de EJA da Universidade Federal de São Carlos e da Universidade de Brasília. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 62, p. 391-403, jul./set. 2020.

DUQUES, Maria Luiza Ferreira. **Educação de Jovens e Adultos e universidades brasileiras**: memórias e experiências (1970-1980). 2021. 283 páginas. Tese (Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Vitória da Conquista, 2021.

FÁVERO, Osmar; SIQUEIRA, Elisa Motta de Souza. Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos. Memória e História. In: RIBEIRO, Ana de Almeida (org.). **Estudos e práticas em EJA**: ampliando olhares. Rio de Janeiro: Caetés, 2016, p.123-130.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Cortez, 1992.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**, 7. ed., Trad. Carlos Nelson Coutinho, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

HADDAD, Sérgio. **Estado e educação de adultos (1964/1985)**. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo-USP. São Paulo, 1991.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

HALBWACHS, Maurice. **Los Marcos Sociales de La Memoria**. Barcelona, Anthropos: 2004.



DUQUES, Maria Luiza Ferreira. *Um encontro de pedagogias contra-hegemônicas na experiência de educação de adultos da UFSCar (1980)*.

MACHADO, Robson. **Pedagogia Libertadora e Pedagogia Histórico-Crítica**: um estudo crítico de pedagogias contra-hegemônicas brasileiras. 2016. 219 páginas. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Lavras- UFLA. Lavras: UFLA, 2016.

MARX, Karl. **O capital**: Crítica da economia política. Livro I. 22 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

OLIVEIRA, Betty Antunes de. Aprendendo a ser educador “técnico + político”. **Revista Educação e Sociedade**. São Paulo, nº 15, p. 20-31, Ago,1983.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1983.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 1996

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Edição comemorativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton (Orgs.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012.

SGUISSARDI, Valdemar. **Memorial** (para concurso de professor titular). São Carlos, 1991 (digitado em PDF).

THOMPSON, Edward Palmer. **Os românticos**. A Inglaterra na era revolucionária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

ZANELLA, José Luiz. Considerações sobre a filosofia da educação de Paulo Freire e o marxismo. **Quaestio (Uniso)**, Sorocaba, v. 9, p. 101-122, 2007.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB, pelo apoio financeiro concedido para a realização dos estudos doutorais, desdobrando-se na produção do presente artigo.

